

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Animais na pista

Os animais também sofrem o impacto do trânsito, fazem uso de ruas e de calçadas e precisam ser considerados ao se pensar na promoção de um trânsito mais seguro. Nesse aspecto, leia a crônica a seguir e reflita sobre o tema.

Parem de matar cachorros! (ou a memória é um retrovisor que não tem como arrancar)

Na BR-116, é certo que encontrarei engarrafamento e cachorro morto. A cada animalzinho estirado na mureta, tapo os olhos de meu filho Vicente – não é uma boa recordação para se levar à escola logo de manhã.

Mas fui notando que teria que deixá-lo vendado o trajeto inteiro. No intervalo de 10 quilômetros, avistava um novo corpo já despossuído de alma e Deus, inchado e anônimo, sem a gentileza de cruz e o amparo da coleira.

Cachorro atropelado na Grande Porto Alegre é tão frequente quanto as capivaras abatidas na BR-471.

Procurava desvendar como o cão atingiu o miolo da estrada. Na minha idealização, o bicho esquecera o caminho de volta e não contara com sorte ao cruzar a mão dupla. Por uma série de tristes casualidades, fora jogado na loucura assassina de um autorama.

Não me passava maldade pela cabeça. Sei o quanto um cachorro costuma cheirar caminhos e se distrair com facilidade.

Até que descobri que existe um nazismo canino. Cachorros são abandonados na rodovia pelos próprios donos. Aquilo que vejo todo o dia não representa acidentes, é, sim, resultado de uma matança deliberada.

[...]

O motivo é sempre gratuito. Matam o cão para prevenir incômodos. Ou porque ele adoeceu ou envelheceu. Ou porque o remédio e o veterinário são caros ou porque o abrigo é longe e não podem se atrasar para o trabalho.

Que mundo é este? Pela janela, eliminam uma vida com a leviandade de alguém que arremessa longe uma bagana de cigarro, uma embalagem de picolé, um saco de salgadinho. Absolutamente crentes na impunidade.

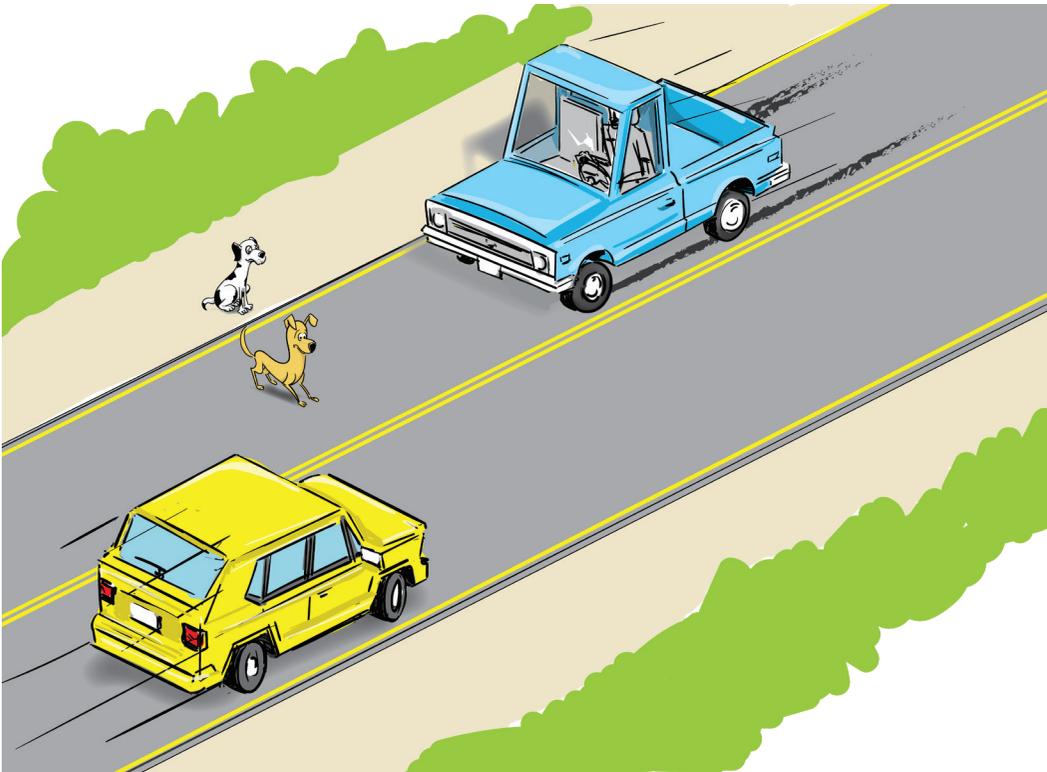
Quem faz isso não merece perdão. Não merece explicação. Não merece defesa. É um crime premeditado. A mais implacável execução que conheço, antecedida de lenta tortura emocional.

Repare na insensibilidade: o dono mente ao seu cachorro que irão passear, para desová-lo no corredor da morte. Calcule o terror do bichinho quando não entende o castigo, e corre uivando, desesperado, atrás de um carro que nunca será mais o seu.

Cansei de esconder os olhos de meu filho.

CARPINEJAR, Fabrício. Parem de matar cachorros!. **Blog Fabrício**

Carpinejar, 2011. Disponível em: <http://carpinejar.blogspot.com/2011/11/parem-de-matar-cachorros.html>. Acesso em: 10 jan. 2019.



TRÂNSITO EM NÚMEROS

“De acordo com a Polícia Rodoviária Federal, em 2017 ocorreram 2,6 mil acidentes em rodovias federais envolvendo a presença de animais na pista, sendo 434 graves, com 103 mortes. [...] O estudo do CBEE estima um total de 300 mortes por ano em todos os tipos de rodovia” (Fernando Cymbaluk).

Responda às questões a seguir, a partir da sua compreensão do texto, para refletir sobre as consequências da presença de animais soltos nas vias:

1) A crônica é um gênero textual em que a escrita sempre parte do cotidiano das pessoas. No caso da crônica *Parem de matar cachorros*, qual fato motivou o autor à escrita do texto? Você concorda com a opinião do autor? Explique.

2) Em muitas cidades, animais, domésticos ou não, circulam soltos pelas vias. No caso da crônica lida, o narrador aborda as graves consequências que isso pode gerar. Que consequências podem ser essas?

FIQUE LIGADO!

De acordo com o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), existem vários tipos de placas que fornecem informações para ajudar na segurança das vias! As placas que avisam sobre uma situação de risco potencial fazem parte da **Sinalização Vertical de Advertência**. Quando há placas que indicam possibilidade de circulação de animais domésticos ou selvagens, a atenção deve ser redobrada.

